



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**  
**Centro de Pesquisa Agroflorestal do Amapá**  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
Rod. Juscelino Kubitschek km 05 CEP 68902-280 Macapá - AP  
Telefone (096) 241-1551 Fax (096) 241-1480  
<http://www.cpaafap.embrapa.br> - [geral@cpafap.embrapa.br](mailto:geral@cpafap.embrapa.br)

## **Recomendações Técnicas**



Nº 02, nov./98, p.1-4

### **Cultivo do mamoeiro (*Carica papaya*) no Amapá**

Aderaldo Batista Gazel Filho<sup>1</sup>

#### **1 – CLIMA E SOLO**

O mamoeiro requer clima quente e úmido, com temperatura média anual de 22 a 28°C. O regime pluviométrico ideal seria da ordem de 1.500 a 2.000 mm anuais, mas 1.200 mm são suficientes, desde que bem distribuídos ao longo do ano.

É uma espécie que se adapta a diferentes tipos de solos, com exceção daqueles com pouca aeração. Os solos devem ser leves, permeáveis, profundos, ricos em matéria orgânica, sendo os areno-argilosos os mais indicados. O pH deve estar entre 5,5 e 6,5.

#### **2 – CULTIVARES**

A cultivar "Sunrise solo", conhecida pelas denominações comuns de mamão papaya, Hawai e mamão da Amazônia é a mais indicada para o Amapá. Esta cultivar apresentou nas condições de Mazagão, frutos com peso médio de 380 g. A polpa é vermelho-alaranjada, sendo de grande aceitação no mercado.

#### **3 – PROPAGAÇÃO**

A propagação do mamão é feita por sementes, que devem ser semeadas em sacos de polietileno, com dimensões de 12 x 18 cm, 12 x 20 cm e 12 x 25 cm. O substrato deve ser preparado na proporção de uma parte de esterco de gado bem curtido para três partes de terra preta peneirada.

Para o preparo das mudas, utiliza-se locais bem iluminados e com boa disponibilidade de água. Cada saco de polietileno contendo substrato, deve receber 3 a 4 sementes, e as mudas estarão aptas para o plantio, aproximadamente, dois meses após a semeadura.

<sup>1</sup> Eng. Agr., M.Sc., EMBRAPA-Centro de Pesquisa Agroflorestal do Amapá (CPAF-Amapá), Caixa Postal 10, CEP 68902-280, Macapá, AP. E-mail: [aderaldo@cpafap.embrapa.br](mailto:aderaldo@cpafap.embrapa.br)

#### 4 – PLANTIO

O plantio deve ser realizado em covas de 40 cm nas três dimensões em espaçamentos que variam desde 2,0 x 2,0 m, 2,0 x 2,5 m, 2,0 x 3,0 m até 3,0 x 3,0 m. Estes espaçamentos correspondem a 2.500, 2.000, 1.666 e 1.111 plantas por hectare, respectivamente. A cova deverá ser adubada 30 dias antes do plantio com 10 kg de esterco de gado bem curtido, 400 g de superfosfato simples, 600 g de calcário dolomítico e 100 g de FTE BR-9. O plantio deve ser realizado colocando-se três mudas por cova.

#### 5 – TRATOS CULTURAIS

- Controle de plantas invasoras: realizado manualmente para evitar danos às raízes, principalmente quando a planta é nova.
- Adubação: deve ser realizada com base na análise do solo. Como indicação para solos com baixos teores de matéria orgânica, fósforo e potássio, pode-se indicar:

1º ano:

- 240 g de uréia, fracionadas em três aplicações iguais, nos meses de fevereiro, abril e junho
- 120 g de cloreto de potássio fracionadas em três aplicações iguais, nos meses de fevereiro, abril e junho.

2º ano:

- 270 g de uréia, fracionadas em três aplicações iguais, nos meses de janeiro, março e maio
- 150 g de cloreto de potássio fracionadas em três aplicações iguais, nos meses de janeiro, março e maio
- 250 g de superfosfato triplo em fevereiro.

3º ano:

A adubação dependerá da viabilidade econômica da colheita. Caso seja necessário, pode-se aplicar:

- 240 g de uréia, fracionadas em três aplicações iguais, nos meses de janeiro, março e maio
- 120 g de superfosfato triplo em fevereiro
- 90 g de cloreto de potássio fracionadas em três aplicações iguais, nos meses de janeiro, março e maio.

Caso as plantas apresentem sintomas de deficiência de Boro (frutos encaroçados e mal formados), deve-se aplicar na projeção da copa 60 g de F.T.E. BR-9 por planta.

- Desbaste de plantas: após a emissão das flores, verificada mais ou menos quatro meses após o plantio, deve-se realizar o desbaste das outras plantas. O critério para desbastar é deixar somente uma planta hermafrodita por cova. As flores podem ser identificadas da seguinte forma: as hermafroditas são alongadas, as femininas arredondadas e as masculinas têm o pedúnculo bem comprido, sendo esta a base para eliminar as flores. No caso de duas plantas hermafroditas, deixar somente a mais vigorosa.
- Desbaste de frutos: realizado quatro a cinco meses após o plantio e repetido sempre que aparecerem frutos novos. Os frutos defeituosos devem ser eliminados ainda quando novos.
- Erradicação de plantas doentes: erradicar as plantas doentes de difícil controle, notadamente as viroses e a podridão causada por *Phytophthora*.

- Irrigação: o mamoeiro é muito sensível à seca, assim, as plantas devem ser irrigadas no período de estiagem. Em substituição à irrigação convencional, deve-se aplicar pelo menos 30 a 40 litros de água por semana em cada planta, dividindo-se esta quantidade entre três a quatro aplicações.

## 6 – PRAGAS E DOENÇAS

- Ácaro branco (*Polyphagotarsonemus latus*): ataca normalmente folhas novas e o broto terminal, deixando-as cloróticas e deformadas, reduzindo o número de folhas e formando um tufo amarelado no ápice.
- Ácaro rajado (*Tetranychus urticae*) e ácaro vermelho (*Tetranychus desertorum*): localizam-se na face inferior das folhas velhas, entre as nervuras mais próximas do pecíolo, onde tecem teia e efetuam a postura. Causam amarelecimento e posterior morte das folhas, provocando o desfolhamento da planta. O controle dos ácaros é feito com enxofre pó molhável, à base de 300 g do produto para 100 litros de água.
- Pulgões (*Aphis* sp): atacam principalmente as folhas novas, sugando-as, e são vetores de viroses. O controle consiste em eliminar as plantas afetadas, assim como seus hospedeiros.
- Antracnose (*Colletotricum gloeosporioides*): causa danos nos frutos em amarelecimento, apresentando-se sob a forma de lesões profundas, onde cresce um fungo de coloração rósea. A doença inutiliza os frutos para a comercialização. Como medidas de controle retira-se e enterra-se os frutos atacados, faz-se a desinfecção das ferramentas utilizadas em plantas doentes e a aplicação quinzenal de fungicidas cúpricos.
- Variola (*Asperisporium caricae*): ataca folhas e frutos. Na parte superior da folha, aparecem manchas necróticas com halo amarelado e na inferior o crescimento do fungo cinza escuro ou preto. Provoca manchas superficiais nos frutos, que embora sem atingir a polpa, causa aspecto desagradável ao fruto. Aplicações quinzenais com fungicidas cúpricos, servem para seu controle.
- Tombamento: é mais generalizado na fase de sementeira, porém ataca as plantas no campo. Os fungos *Rhizoctonia*, *Phytophthora*, *Pythium* e *Fusarium* podem causar a doença de forma conjunta ou isolada. Baixa insolação, temperatura e umidade relativa do ar elevadas são requisitos para a proliferação da doença. Os sintomas são: encharcamento dos tecidos na região do colo, apodrecimento de raízes seguido de tombamento e morte das plantas afetadas. Como controle deve-se usar produtos à base de PCNB (300 g do produto para 100 litros de água), aplicando-se no solo semanalmente até o desaparecimento dos sintomas.
- Vírus do mosaico do mamoeiro (VMM): esta virose apresenta como sintomas o amarelecimento e enrugamento das folhas mais novas, clareamento das nervuras, mosaico nas folhas e paralisação do crescimento das plantas. Como controle recomenda-se evitar a infecção no viveiro; vistorias de duas a três vezes por semana no viveiro e no pomar, visando o reconhecimento e erradicação de plantas doentes; eliminação de pomares velhos; evitar o plantio com cucurbitáceas (abóbora, melancia), berinjela, quiabo, couve e repolho (hospedeiras do vírus).
- Observação importante: o uso e manuseio de produtos químicos, exige cuidados especiais. Procure orientação técnica para utilizá-los corretamente.

## 7 – COLHEITA E RENDIMENTO

A colheita inicia-se cerca de oito a nove meses após o plantio, tendo como referência a alteração da casca para amarela. É muito importante evitar ferimentos na casca, pois isto deprecia a qualidade do produto.

Os rendimentos de 15 t/ha no primeiro ano e 25 t/ha no segundo ano são considerados bons. No terceiro ano, além da diminuição do rendimento, as plantas ficam altas e dificultam a operação de colheita, sendo, portanto, recomendado a substituição do plantio após o terceiro ano.